LÍNGUA PORTUGUESA

Unidade 9

HISTÓRIAS CLÁSSICAS

MANUAL DE APOIO AO PROFESSOR

PROGRAMA:

ProFuturo

REALIZAÇÃO:

Telefónica FUNDAÇÃO / vivo

Fundação "la Caixa"

1. JUSTIFICATIVA DA UNIDADE 3
2. OBJETIVOS 3
3. CONTEÚDOS 4
4. COMPETÊNCIAS QUE PRETENDE DESENVOLVER 4
5. CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS 5
6. SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM 5
Atividades prévias 5
Atividades de desenvolvimento 5
Recurso 1: Análise detalhada do conto “As doze princesas bailarinas” 5
Recurso 2: As qualidades dos personagens e as comparações 7
Recurso 3: A escrita de uma história de encantamento 8
Recurso 4: Evite repetições 10
Recurso 5: Criando um conto de encantamento 11
Recurso 6: Avaliação 12
7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA 12

1. JUSTIFICATIVA DA UNIDADE

As histórias encantadas, também conhecidas como contos clássicos, são muito antigas, fazem parte da nossa herança cultural, são consideradas de tradição oral porque eram transmitidas de boca em boca. Essas histórias foram se transformando ao longo do tempo, foram se adaptando ao modo de vida e de pensar das pessoas em diversas épocas e regiões. Por que elas ainda encantam tantas pessoas?

Uma das explicações é que ensinam valores como honestidade, solidariedade, persistência, esperteza, que são essenciais para a sobrevivência humana. Elas também nos mostram aspectos próprios da vida humana, por exemplo, que a vida é cheia de obstáculos e precisamos enfrentá-los; que podemos ter esperança, pois com esforço a vida pode melhorar. Além disso, seu principal ingrediente, a magia, alimenta a imaginação. Sentimentos como amor, medo, inveja, traição, competição são vividos pelos personagens de forma explícita, são expressos e, por isso, podem ser enfrentados. As crianças projetam-se nesses enredos, fixam-se em algum deles, provavelmente porque estão elaborando seus conflitos por meio da escuta repetitiva. Para além de todas essas explicações, essas histórias encantam crianças e adultos e sua leitura por puro prazer e fruição já seria suficiente.

Você pode aprofundar sua compreensão sobre esse gênero literário, tão conhecido das crianças e trabalhado na escola, usando sites destinados a professores ou lendo os livros indicados ao final da unidade.

2. OBJETIVOS

Com as atividades desta unidade, vamos desenvolver quatro eixos do ensino da língua portuguesa: oralidade, leitura, produção de texto e conhecimento da linguagem e do sistema de escrita.

Oralidade

- Conversar sobre as histórias ouvidas, manifestando suas impressões, identificando-se com personagens, indignando-se com os vilões.
- Relatar histórias conhecidas, lembrando-se do enredo, de forma coerente, levando em conta um ouvinte.

Leitura

- Ler ou acompanhar a leitura ou a contação de histórias mantendo a atenção.
- Ler histórias para um ouvinte, apoiados na ilustração e na memória.
- Ler histórias com a linguagem própria da modalidade escrita do discurso.
- Predizer e antecipar passagens de uma história, apoiados em indícios.

Produção de texto

- Participar da escrita coletiva de histórias.
- Recontar (por escrito) os contos lidos, mesmo que não convencionalmente.

- Completar uma história lacunada com coerência ao texto inicial.

Conhecimento da linguagem e do sistema de escrita

- Conhecer a silhueta dos textos e a direção da escrita de textos em prosa.
- Reconhecer e apreciar as qualidades dos personagens (adjetivos) e as comparações em um texto, sem a necessidade de conhecer sua nomenclatura.
- Compreender o uso dos sinais de pontuação para marcar os diálogos.
- Identificar palavras que indicam espaço, passagem do tempo, complicação etc.

3. CONTEÚDOS

Conteúdos desenvolvidos nesta unidade:

- Características do gênero contos clássicos.
- Criação de uma história original (desafio, herói e vilão).
- Completar texto lacunado (técnica *cloze*).
- Comparação: preparo da metáfora.
- Análise de tempo e espaço.
- Exploração dos adjetivos.
- Identificação do problema em uma trama narrativa.

Você pode utilizar uma, várias ou todas as atividades, assim como incluir seu próprio conteúdo para criar suas sequências de aprendizagem.

4. COMPETÊNCIAS QUE PRETENDE DESENVOLVER

Competências DeSeCo

Categoria 1: uso de ferramentas de forma interativa

- Capacidade de usar a linguagem, símbolos e texto de forma interativa.
- Maneiras de se viver no mundo.

Competências do século XXI, ACTS21

- Habilidades sociais e transculturais.
- Comunicação e colaboração.
- Competência em TICs.
- Manejo da informação.

5. CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS

Nesta unidade, vocês vão estudar os contos clássicos e, mais que se deliciar com eles, agora, vão conhecer suas características e se preparar para criar uma história encantada. Espera-se que os alunos conheçam de memória algumas histórias e tenham coragem para se arriscar em escritas espontâneas. Como já dissemos em outras ocasiões, nada é impeditivo de continuar o trabalho. Todos terão a oportunidade, cada um no seu ritmo, de conhecer as histórias em profundidade.

6. SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Atividades prévias

Antes de iniciar a unidade leia o texto abaixo e pergunte às crianças se elas sabem o que vão estudar nessa unidade.

> "*Princesas adormecidas, gênios presos em garrafas, príncipes que se submetem a provas terríveis, fadas, bruxas, dragões, crianças abandonadas em florestas misteriosas e escuras, castelos, casas de chocolate, bichos encantados com estranhos poderes, seres humanos transformados em animais, abracadabras... Estes personagens e imagens vêm habitando nosso imaginário por séculos através dos contos de fadas*."

Acompanhando a conversa dos personagens e relembrando as histórias lidas na unidade 6 é possível que seus alunos logo identifiquem que falaremos sobre os contos clássicos. Diga que nesta unidade vocês vão estudá-los em detalhes.

Em seguida, peça que façam o desenho proposto no material e escrevam uma história de encantamento. Esse é o ponto de partida do trabalho. Ele representa o que as crianças já sabiam antes de iniciar o estudo desse gênero. No final da unidade elas irão comparar suas produções com essa primeira para se darem conta do que aprenderam. Dessa forma, permita que escrevam sem qualquer intervenção.

Atividades de desenvolvimento

Recurso 1: Análise detalhada do conto "As doze princesas bailarinas"

A leitura dos textos da unidade 6 tinha como objetivo enredar e encantar os leitores. Esse é um momento diferente, nós vamos estudar uma das histórias para compreender como ela é construída. Depois de ouvirem a história "As doze princesas bailarinas", vocês vão conversar sobre algumas questões e localizar no texto os trechos que ajudam a respondê-las Esse é um trabalho de compreensão e é importante que as crianças encontrem as respostas. Faça perguntas oralmente e localize para elas o parágrafo onde se encontra a informação, por exemplo: "Quem é o herói dessa história?", leiam o parágrafo que mostra quem ajudou o velho soldado.

Os contos clássicos têm muitas características e vamos localizar cada uma delas nessa história, fazendo perguntas aos alunos.

Características dos contos clássicos em "As doze princesas bailarinas"	
Pergunte aos alunos em que lugar se passa essa história? E como são esses lugares?	Ajude-os a encontrar no texto as palavras que indicam lugares: reino, bosque, país, castelo subterrâneo, lago.
Pergunte se é possível saber a data exata em que aconteceu essa história?	Nos contos de fadas não é possível precisar o tempo, só se sabe que aconteceu há muito tempo e isso é marcado por algumas expressões como "Era uma vez...", "Há muitos e muitos anos...". Isso nos transporta para um mundo imaginário. **Observação:** Compare essa forma de marcar o tempo comentando com seus alunos que uma notícia ou uma biografia fala de uma data precisa.
Quais as características dos personagens?	É importante que localizem no texto que o rei é bondoso e justo; que as princesas estão convencidas de que são espertas, lindas e destemidas.
Qual o problema da história?	O rei precisa descobrir o segredo das filhas, convoca pessoas para investigar e promete o reino a quem descobri-lo, mas condena à morte quem não obtiver êxito.
Qual a tarefa que o herói teve de cumprir?	Seguir as princesas sem ser visto, contornando o obstáculo de não beber vinho.
Há algum ser ou objeto mágico que ajudou o herói a enfrentar o problema?	O velho soldado encontra uma velhinha que o alerta para que não beba o vinho que as princesas vão lhe oferecer.
Qual a recompensa que o herói recebeu?	Casar-se com a filha mais velha do rei.
Como termina essa história?	O soldado e a filha mais velha do rei casam-se no mesmo dia em que o mistério é revelado, tornando-se o soldado herdeiro do rei.

Depois da exploração oral do conto e da localização no texto de cada um dos aspectos, proponha que façam as atividades da plataforma. Acompanhe com seus alunos a conversa de Abel, Joaquim e Drica e pergunte se eles estão percebendo o mesmo que os personagens.

Recurso 2: As qualidades dos personagens e as comparações

As histórias de encantamento sempre têm um herói ou uma heroína, são personagens que têm como principais características a bondade, a beleza, a força de vontade, o trabalho, a valentia, e são conhecidos como sendo "do bem". Elas têm o papel principal na história e enfrentam o vilão, personagem "do mal", que é preguiçoso, medroso, feio, desdentado. Ao descrever os personagens, os autores acentuam suas características iniciando a descrição pelas suas qualidades, por exemplo: bela menina, linda princesa, bondosa velhinha, valente príncipe, cruel madrasta.

É importante destacar as qualidades dos personagens a cada história lida e ir escrevendo em um cartaz à medida que elas aparecem. Dessa forma, os alunos ficarão atentos para identificá-las.

Além de exagerar nas qualidades dos personagens, para descrevê-los os autores geralmente fazem comparações. Escreva os trechos a seguir na lousa e destaque-as.

> "Pouco tempo depois a rainha teve uma filhinha **tão** branca **como** a neve, **tão** corada **como** sangue, cabelo **tão** preto **como** o ébano e, por causa disso, recebeu o nome de Branca de Neve."

> "Um poderoso rei tinha uma filha muito bela, mas tão arrogante e presunçosa, que nenhum dos príncipes que vinha pedir sua mão era suficientemente bom para ela, que apenas zombava deles. [...] Sempre tinha alguma coisa depreciativa para dizer a cada um. O primeiro era gordo demais: '**Ele é redondo como um barril'**; o seguinte era alto demais: '**Parece um poste'**, disse ela. O outro era baixo demais: '**Que tampinha!',** disse ela." [Trecho retirado da história "Rei Barba Horrenda", dos Irmãos Grimm.]

Preparando a compreensão das metáforas

É importante chamar a atenção para as comparações. Elas são figuras de linguagem e também preparam os alunos para compreender as metáforas, figuras de linguagem que eliminam a comparação. Por exemplo: *redondo **como** um barril* é diferente de ***parece um poste***. Com essas análises, os alunos vão perceber que nas comparações é explicado o motivo pelo qual as duas imagens foram aproximadas. Quando lemos uma metáfora, é o leitor que precisa fazer a comparação, e faz isso por conhecer as características dos dois elementos, sabe que o poste é alto, então empresta essa característica para o personagem.

Escreva o texto abaixo e peça sugestões aos seus alunos para completar as frases.

> Um deles ela quer que seja de prata cintilante **como** a _____.
>
> O outro que seja de _____ _____ **como** o sol.
>
> O terceiro deve ser deslumbrante **como** _____.

Fotografando com palavras

Para imaginarmos como são os lugares, as coisas, os personagens, os autores apresentam suas características e as palavras que as expressam, são os adjetivos. Observe que os **adjetivos** (características) se referem a palavras que designam os seres, ou seja, os **substantivos**.

Quando o autor descreve com adjetivos os lugares, as pessoas e os acontecimentos, parece que ele está fotografando com palavras e assim, fica mais fácil para o leitor entrar no mundo da imaginação.

Escreva a frase seguinte na lousa e pinte de verde os substantivos (moleiro e filha) e, de azul, os adjetivos (pobre e linda).

Era uma vez um pobre moleiro que tinha uma filha linda.

↓ ↓ ↓ ↓

Adjetivo | Substantivos | Adjetivo

Recurso 3: A escrita de uma história de encantamento

Essa atividade de escrita pode ser feita em vários níveis de dificuldade. Peça que os alunos escrevam, em escrita espontânea, uma das histórias lidas ou ouvidas, cada um vai realizar a tarefa conforme seu nível de escrita e, se algum aluno ainda não se arrisca a escrever, ele pode desenhar.

Segunda proposta: deve ser realizada ao final desta unidade 9. Depois que seus alunos leram vários contos de encantamento é hora de escrever uma história. Propomos que você inicie um enredo e conte algumas passagens. Se for possível, faça cópias dos trechos que você irá ler e deixe espaços para que escrevam o que vão completar. Os alunos, em duplas, irão completar a história que vem a seguir. Retome o quadro que está sendo construído ao longo desta unidade, lembrando-os do que já aprenderam sobre esse gênero de texto: são histórias de príncipes, fadas, camponeses, objetos mágicos, desafios...

> Era uma vez uma mãe viúva que se casou com um pai viúvo e cada um tinha uma filha. A mãe protegia sua filha e maltratava sua enteada. Todos os dias mandava sua filha e sua enteada buscarem água no rio. Para a filha dava um jarro e para a outra dava uma cestinha. A água da cestinha...

Peça que escrevam como eram as duas moças: a filha e a enteada.

Depois leia com eles o trecho abaixo e preencha as lacunas.

> Um dia, cumprindo a tarefa diária, a cestinha desprendeu-se da mão da _____ e desceu rio abaixo levada pela correnteza. A moça

desesperada pôs-se a correr e perguntava a todos sobre sua cestinha. Como ninguém soubesse do paradeiro de sua cesta parou para descansar debaixo de uma árvore e pensou _____. Distraída em seus pensamentos nem percebeu quando uma velhinha se aproximou e _____.

Será que é ela quem vai ajudar a heroína? De que maneira?

Imagine o diálogo entre a velha e a moça.

Lembre-se de usar dois pontos e travessão e de indicar quem está falando, por exemplo: disse a moça, falou a velhinha...

_____

_____

_____

_____

_____

Nesta atividade, seus alunos enfrentam dois desafios: o primeiro é o de imaginar o assunto da conversa, pois, seguindo o que é pertinente ao conto de fadas, a velhinha deve ajudar a heroína com algum conselho ou oferecer um objeto mágico. Para imaginar o que a velhinha teria falado incentive as crianças a sugerirem algumas saídas. O segundo desafio é o da pontuação, volte aos textos já lidos nos livros e peça que localizem alguns diálogos e leiam alto como eles são indicados. Por exemplo:

A princesa beijou seu marido na testa e exclamou carinhosamente:

— Não se assuste...

Chame a atenção de seus alunos para o travessão, para os dois pontos e para o modo de falas anunciada.

Conte o que aconteceu quando a moça voltou para casa.

_____

_____

_____

A viúva e sua filha ficaram enraivecidas. O que elas fizeram?

_____

_____

_____

No final sempre tem a recompensa. Como termina essa história?

_____

_____

_____

Outras ideias para trabalhar o tema

Completando histórias

Um tipo de atividade interessante é o de apresentar um trecho de uma das histórias, retirando algumas palavras e pedir às crianças que indiquem quais palavras cabem nos espaços vazios. Desafie seus alunos e deixe que façam uma primeira tentativa, lembre-os de que as palavras sugeridas devem ter coerência com o texto já existente. Depois convide um deles para ler alto e contar como descobriu. As palavras não precisam ser exatamente as mesmas, mas precisam fazer sentido. É importante que percebam que uma palavra no final do texto ("ficou indignado") pode esclarecer que o pedido do filho não foi justo. Não dê as respostas, pois a graça dessa questão está na descoberta.

Descobrir as palavras que faltam, ajuda a criança a desenvolver a estratégia de leitura descendente. Essa técnica chama-se "*cloze*". Veja em seguida um exemplo.

Complete com as palavras que faltam:

Era uma vez um _____. Tinha dois filhos, um _____ e uma _____. Como estava percebendo que a morte se aproximava perguntou a cada filho que presente gostaria de ganhar. O _____ pediu _____ e a _____ pediu _____, o _____ ficou indignado com o pedido do filho e alegrou-se muito com o que a filha falou.

Recurso 4: Evite repetições

As crianças e até alguns adultos ao escrever repetem desnecessariamente muitas palavras. Fazemos isso porque quando conversamos repetimos à vontade e a pessoa com quem conversamos nem se importa. Mas, como dissemos em outra unidade, há diferenças entre o oral e o escrito. Na escrita, devemos evitar as repetições para que o texto fique limpo e claro. Escreva na lousa o texto a seguir e peça que localizem oralmente quais as palavras que estão demais.

> "Chapeuzinho foi na casa da vovó e aí a chapeuzinho chegou na casa da vovó e era o lobo que estava lá dentro da casa da vovó e a chapeuzinho começou a gritar socorro, socorro e daí ele apareceu e salvou a chapeuzinho. E ele levou a chapeuzinho para a casa da mãe dela."

Diga a seus alunos que o texto tem problemas e leve-os a descobrir quais são eles, comentando livremente. Em seguida, chame a atenção para as repetições: foi na casa da vovó e "chegou na casa da vovó": será que é preciso repetir na casa da vovó tantas vezes? Alerte para outras repetições desnecessárias. Há também lacunas que tornam o texto incompreensível. Pergunte aos alunos se a chapeuzinho desobedeceu ou não. Eles devem concluir que o autor não disse se a menina se arrependeu e nunca mais desobedeceu a mãe.

Peça que marquem as expressões **daí** e **aí** e explique que nós as utilizamos em conversas, mas no texto escrito, não é aconselhável. Dê algumas sugestões.

Grife na sequência o pronome "**ele**" e pergunte a quem se refere. Diga ser possível imaginar que se trata do lenhador, mas que isso não está escrito.

Analisando o texto de escritores famosos

Apresente a eles o trecho de uma história de Ítalo Calvino, um reconhecido escritor italiano, de contos populares. As palavras em destaque são utilizadas pelo autor para se referir a um personagem:

> "Um rei tinha **um filho único** e gostava **dele** como da luz dos próprios olhos. Mas o **príncipe** estava sempre descontente. **Ele** passava dias inteiros debruçados na sacada a olha para longe. [...] E o rei tentava distraí-lo de todas as formas!"
>
> (In: Ítalo Calvino. "A camisa do homem feliz". *Fábulas italianas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.)

Faça essa análise em outros textos e depois peça que seus alunos reescrevam o trecho de Chapeuzinho Vermelho evitando repetições e aproveitando o que aprenderam com o texto de Ítalo Calvino.

Recurso 5: Criando um conto de encantamento

Depois de tantos estudos, é hora de escrever sozinho. Se for prematura essa proposta e seus alunos ainda necessitam de conhecer mais histórias, volte a ela após as unidades 10 ou 16.

Depois da primeira escrita, retome o quadro para relembrar os elementos que devem estar presentes em um conto de fadas. Um roteiro para ajudar seus alunos a observar melhor:

- Logo no início aparece um problema?
- O lugar tem florestas, castelos, casebres?
- Aparecem as características dos personagens?
- O herói é ajudado por um ser ou por um objeto mágico?
- Quando os personagens conversam, foram usados os dois pontos e travessão?
- Há um herói ou uma heroína que é recompensado ou recompensada no final da história?

Reescrever para aprimorar...

É possível que sejam necessárias algumas sessões de aprimoramento, e isso se justifica, pois vocês vão reunir todas as histórias em um livro. É desejável que seja feito no computador ou *tablet*, para não ter que copiar o texto.

É importante que cuidem da produção fazendo ilustrações e uma capa bem bonita. É fundamental que os textos sejam publicados, pois, além de as crianças sentirem-se valorizadas, elas podem ampliar a compreensão sobre uma das funções da escrita. Faça uma revisão nos textos antes de publicá-los e justifique as correções.

Recurso 6: Avaliação

Nesta unidade, você tem como ponto de partida o texto escrito no início do trabalho. Compare o texto de cada aluno tendo como indicador os itens do roteiro. Você perceberá que, quando usamos uma sequência didática, temos como avaliar com mais precisão o que os alunos aprenderam. Entregue a cada aluno os dois textos e peça para que comparem, mostre a cada um o que não sabiam no início e o que sabem nesse momento. O que eles ainda não aprenderam, siga ensinando. São necessárias muitas experiências com cada aspecto da língua para que ela seja apropriada.

7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Eloisa. *Contos de fadas*. São Paulo: FTD, 2001. Coleção Trabalhando com gêneros do discurso – Narrar.

[Esse livro desenvolve uma sequência didática para análise e escrita de um conto de fadas. Nele temos atividades de leitura, de escrita e de desenvolvimento da linguagem.]

BETTELHEIM, BRUNO. *A psicanálise dos contos de fadas*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

[Bettelheim faz uma radiografia das mais famosas histórias para crianças, apontando o seu verdadeiro significado, mostrando os processos psicológicos que ocorrem no cérebro da criança ao se deparar com os contos de fadas e o quão necessárias são essas histórias para o seu desenvolvimento psicológico e social.]

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolo, mitos e arquétipos**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003. _____. Literatura infantil. São Paulo: Moderna, 2000

[Nesse livro, Nelly Novaes Coelho, aborda as narrativas que deram origem aos textos infantis, apesar de não terem sido escritas para este público, analisando contos de Perrault, La Fontaine, Grimm, Andersen e narrativas ainda mais antigas.]